

132 EFICIÊNCIA E SELETIVIDADE DO HERBICIDA QUIZALOFOP-ETIL NA CULTURA DO ALGODÃO HERBÁCEO (*Gossypium hirsutum*). J.P.Laca - Buen
dia*. *EPAMIG-Belo Horizonte, MG.

Objetivando avaliar a eficiência e a seletividade do herbicida quizalofop-etil¹ na cultura do algodão, cv. IAC-19, foi instalado o presente experimento na Fazenda Experimental do Gorutu
ba em Porteirinha, MG. O solo era aluvial, textura arenoso-franco, com 3% de argila, 21% de silte, pH 6,4 e 0,76% de matéria orgânica. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso, com quatro re-
petições e parcelas de 20 m², com os seguintes tratamentos: quizalofop-etil + óleo mineral², nas dosagens de 96 + 1134 g/ha e 129 + 1134 g/ha, em pós-emergência; quizalofop-etil + óleo mineral + sul-
fato de amônio, nas dosagens de 192 + 1134 g/ha + 5 kg/ha e quizalofop-etil + óleo mineral na dosagem de 192 + 1134 g/ha, em pós-emergência antes do fechamento da cultura; haloxifop-metil³ na do-
sagem de 180 g/ha; alachlor⁴ na dosagem de 2880 g/ha, ambos em pré-emergência. Comparou-se com a testemunha capinada e outra sem capi-
na. Na aplicação dos herbicidas, utilizou-se um pulverizador costal com 20 l de capacidade. A aplicação em pré-emergência foi realiza-
da em 11/12/85 das 9:00 às 10:00 h, utilizando o bico de jato pla-
no 8002, com consumo de 250 l/ha de calda. A temperatura do ar
às 9:00 h era de 25,8°C, sem vento e com pressão constante de 2,8 kg/cm². A aplicação em pós-emergência foi realizada quando as plan-
tas daninhas apresentavam 2 a 6 folhas verdadeiras, em 09/01/86, das 7:00 às 7:30 h, utilizando-se o bico 11002, com consumo de 250 l/ha de calda, temperatura do ar às 9:00 h de 25,3°C e pressão cons-
tante de 4,2 kg/cm². Nos tratamentos em pós-emergência antes do fe-
chamento da cultura, realizados em 28/01/86, das 7:00 às 7:30 h, uti-
lizou-se o bico X₂, com consumo de 175 l/ha de calda; a temperatura do ar às 9:00 h era de 27,5°C e a pressão foi constante de 4,2 kg/cm². A precipitação pluviométrica registrada durante o ciclo da

cultura foi de 391,3 mm. As principais plantas daninhas foram: *Cenchrus echinatus* (capim-de-burro), *Eragrostis ciliaris* (capim-fino) e *Mollugo verticillata* (alecrim). Nenhum tratamento causou efeito fitotóxico às plantas do algodão herbáceo. Para o "stand" final não houve diferenças significativas. Na produtividade foram encontradas diferenças significativas, sendo que na testemunha capinada foi maior (540 kg/ha), seguida por quizalofop-etil + óleo mineral a 192 + 1134 g/ha (313 kg/ha) e quizalofop-etil + óleo mineral + sulfato de amônio (304 kg/ha). Na altura da planta, a aplicação de quizalofop-etil + óleo mineral a 192 + 1134 g/ha, e alachlor, foram os únicos que não apresentaram diferenças significativas com a testemunha capinada. No controle do capim-de-burro, o quizalofop-etil + óleo mineral apresentou um controle de 90% para as três dosagens estudadas. Para o capim-fino, o melhor controle foi de quizalofop-etil + óleo mineral, a 96 e 144 + 1334 g/ha, com 83% e 80%, respectivamente. Para o alecrim, as aplicações antes do fechamento, de quizalofop-etil + óleo mineral + sulfato de amônio, apresentaram o melhor controle, com 90,9% aos 30 dias da aplicação. No controle das dicotiledôneas, o melhor controle foi obtido com quizalofop-etil + óleo mineral, aplicado antes do fechamento, com 74% de controle. Para as gramíneas, as aplicações de quizalofop-etil + óleo mineral, em todas as dosagens estudadas, apresentaram um controle de 90% aos 30 dias da aplicação, tanto nas aplicações de 4 a 6 folhas verdadeiras ou antes do fechamento da cultura. Para o controle geral das espécies daninhas, o melhor controle foi obtido por quizalofop-etil + óleo mineral a 192 + 1134 g/ha, aplicado antes do fechamento, com 82,4%, seguido de quizalofop-etil + óleo mineral a 192 + 1134 g/ha, aplicado quando as plantas daninhas apresentavam 4 a 6 folhas verdadeiras, com 81,6% de controle aos 30 dias da aplicação.

¹Assure ²Assist ³Verdict ⁴Laço